



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO JORNALÍSTICO NO DIÁRIO
CATARINENSE: Estudo de caso do período de 2014-2016**

Mônica Custódio

Florianópolis
Junho de 2016

Mônica Custódio

**PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO JORNALÍSTICO NO DIÁRIO
CATARINENSE: Estudo de caso do período de 2014-2016**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Prof. Daiane Bertasso** no primeiro semestre de 2016.

Orientador indicado: Samuel Pantoja Lima

Florianópolis
Junho de 2016

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC		
ANO	2016	
ALUNO	Mônica Custódio	
TÍTULO	Precarização do trabalho jornalístico no Diário Catarinense: Estudo de caso do período de 2014-2016	
ORIENTADOR	Samuel Pantoja Lima	
MÍDIA	<input type="checkbox"/> Impresso	
	<input type="checkbox"/> Rádio	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/> Foto	
	<input type="checkbox"/> Website	
	<input type="checkbox"/> Multimídia	
	<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/> Livro-reportagem ()	(x) Florianópolis (x) Brasil (x) Santa Catarina () Internacional (x) Região Sul País: _____
	ÁREAS	Jornalismo, mundo do trabalho, precarização.
RESUMO	No período compreendido entre os anos de 2014 e 2016, o jornal <i>Diário Catarinense</i> , o maior de Santa Catarina, passou por uma série de transformações, dentre as quais as principais foram a redução considerável do quadro de funcionários e a venda da fatia catarinense do Grupo RBS, em 2016, do qual fazia parte. Nesta monografia, pretendo fazer um estudo de caso da reestruturação do jornal, investigando como ela tem impactado na rotina e no bem-estar dos jornalistas e verificando se há ou não precarização do trabalho da categoria profissional. Os métodos utilizados serão, além do estudo de caso já mencionado, entrevistas qualitativas e em profundidade.	

EMENTA DO PROJETO

- a. Título do projeto: Precarização do trabalho jornalístico no *Diário Catarinense*: estudo de caso do período de 2014-2016
- b. Natureza do projeto: Monografia
- c. Aluno(s) responsável(is): Mônica Custódio
- d. Suporte do projeto: Impresso e digital
- e. Instituições envolvidas e equipe: Diário Catarinense, Universidade Federal de Santa Catarina e Mônica Custódio
- f. Semestre programado para realização: 2016.2
- g. Custos e fontes de financiamento: Recursos próprios
- h. Indicação do professor-orientador: Samuel Pantoja Lima

RESUMO

No período compreendido entre os anos de 2014 e 2016, o jornal *Diário Catarinense*, o maior de Santa Catarina, passou por uma série de transformações, dentre as quais as principais foram a redução considerável do quadro de funcionários e a venda da fatia catarinense do Grupo RBS, em 2016, do qual fazia parte. Nesta monografia, pretendo fazer um estudo de caso da reestruturação do jornal, investigando como ela tem impactado na rotina e no bem-estar dos jornalistas e verificando se há ou não precarização do trabalho da categoria profissional. Os métodos utilizados serão, além do estudo de caso já mencionado, entrevistas qualitativas e em profundidade.

Palavras-chave: Jornalismo; Mundo do trabalho; Precarização; *Diário Catarinense*; Estudo de Caso.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 Justificativa	08
1.2 Objetivos	08
1.2.1 Objetivo Geral	08
1.2.2 Objetivos Específicos	08
2. DESENVOLVIMENTO	09
2.1 Contextualização do tema	09
2.2. Referencial teórico	10
3. METODOLOGIA	12
4. SUGESTÃO DE CAPÍTULOS	13
5. CRONOGRAMA	14
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
7. BIBLIOGRAFIA	16
ANEXO A – Termo de Aceite do orientador.....	17

1. INTRODUÇÃO

O tema da precarização no mundo trabalho tem sido abordado por diversos autores. Em seu livro “O precariado: a nova classe perigosa”, o economista britânico Guy Standing aponta o surgimento de uma nova classe, que teria emergido a partir dos anos 1970 de acordo com o projeto neoliberal de um grupo de economistas de inspiração ideológica. Essa nova realidade do trabalho, surgida da combinação de “proletariado” com o “precário” teria como característica principal a flexibilização laboral.

O sociólogo brasileiro Ricardo Antunes (2011) também indica os anos 1970 como marco para analisar as condições de trabalho atuais. De acordo com o pesquisador, vivemos um intenso e significativo processo de informalização e precarização da classe trabalhadora, que é resultante das transformações e metamorfoses nos países capitalistas.

Falando especificamente do trabalho jornalístico, Jacques Mick (2013) aponta ainda que é difícil apontar indicadores de precarização do trabalho jornalístico no Brasil. Para isso, o pesquisador aponta quatro motivos. Em primeiro lugar, a precarização afeta tanto contratos protegidos pela legislação quanto informais. Em segundo, é difícil aferir e comparar as mudanças ao longo do tempo. Terceiramente, existem dimensões individuais e coletivas do fenômeno. Por fim, a percepção da precarização varia entre os trabalhadores.

Nesta monografia, pretendo fazer um estudo de caso das condições de trabalho no jornal *Diário Catarinense* durante o período compreendido entre 2014 e 2016. O interesse em investigar esse tema em uma pesquisa acadêmica foi despertado quando trabalhei no jornal mencionado, entre os anos de 2014 e 2015. Na ocasião, alguns elementos, como demissões em massa e alta jornada de trabalho, me chamaram a atenção.

O recorte temporal inicia em 2014 porque foi nesse ano que o corte de gastos promovido pelo Grupo RBS ganhou destaque na mídia, devido ao episódio em que 120 funcionários foram demitidos em um mesmo dia (CUNHA, 2014). Já em março de 2016, foi anunciado um acordo entre os acionistas da RBS e os empresários Lirio Parisotto e Carlos Sanchez, do Grupo NC, juntamente com outros investidores, para a

compra das operações de televisão, rádio e jornal que atuam sob a marca RBS em Santa Catarina. Isso deu início a um período de incertezas sobre o futuro do *Diário Catarinense*.

1.1. Justificativa

Meu interesse pelo tema surgiu quando trabalhei no jornal *Diário Catarinense* entre os anos de 2014 e 2015. Na ocasião, pude observar algumas rotinas de produção e elementos, como demissões em massa e alta jornada de trabalho, me chamaram a atenção. Daí surgiu o interesse de estudá-las e compreendê-las mais a fundo. Assim, o trabalho se justifica pela possibilidade de contribuir para a reflexão sobre o jornalismo na prática.

Além do interesse pessoal, levei em consideração, para a escolha do objeto de estudo, o fato de que o *Diário Catarinense* é o jornal com maior tiragem no estado – a qual, de acordo com a Associação Nacional de Jornais (ANJ), era de 37.311 em 2014. Por isso, é de interesse público compreender o seu funcionamento.

Além disso, a pesquisa busca contribuir com outros estudos sobre o mundo de trabalho dos jornalistas, que são realizados atualmente por pesquisadores do Programa de Pós-graduação em Jornalismo (Posjor) da Universidade Federal de Santa Catarina, dentre outros.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Partindo da noção de precarização, busca-se analisar as condições de trabalho dos jornalistas, produtores de conteúdo e estagiários de jornalismo no jornal *Diário Catarinense* durante o período compreendido entre 2014 e 2016. Além disso, pretende-se investigar o processo de reestruturação ocorrido nesses dois anos.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Observar as condições de trabalho na redação do jornal;

- Investigar a percepção dos trabalhadores sobre as mudanças ocorridas no jornal no período em estudo;
- Pesquisar sobre as mudanças no modelo de negócio e no posicionamento editorial do veículo;
- Refletir sobre a noção de precarização a partir do caso do *Diário Catarinense*.

DESENVOLVIMENTO

1.3. Contextualização do tema

De acordo com o site oficial do Grupo RBS, “o *Diário Catarinense* (DC) foi o último projeto idealizado pelo fundador do Grupo RBS, Maurício Sirotsky Sobrinho”. Tendo sua primeira edição publicada em 5 de maio de 1986, foi o primeiro jornal informatizado da América Latina e o primeiro de Santa Catarina a utilizar fotografias coloridas.

Golembiewski (2005) aponta que o jornal “foi implantado no estado com o que havia de mais moderno em termos de redação informatizada naquela época”, permitindo que as principais cidades catarinenses ficassem interligadas e dando um caráter estadual ao jornal. Em termos editoriais, por outro lado, “seguiu a linha dos demais jornais catarinenses: ter preferência política por determinados partidos”.

O recorte temporal inicia em 2014, ano em que o corte de gastos promovido pelo Grupo RBS ganhou destaque na mídia, devido ao episódio em que 120 funcionários foram demitidos em um mesmo dia (CUNHA, 2014). Já em março de 2016, foi anunciado um acordo entre os acionistas da RBS e os empresários Lírio Parisotto e Carlos Sanchez, do Grupo NC, juntamente com outros investidores, para a compra das operações de televisão, rádio e jornal que atuam sob a marca RBS em Santa Catarina. Isso deu início a um período de incertezas sobre o futuro do *Diário Catarinense*.

Em relação a esse último episódio, Rogério Christofolletti (2016) questiona se a saída da RBS de Santa Catarina foi positiva para os funcionários. “O clima era de apreensão e expectativa, que foi substituído depois por relativa calma, após garantias de não fechamento de jornais ou demissões. Entretanto, a transição de dois anos deve

trazer novos episódios em breve, imaginam alguns”, descreve o pesquisador em post publicado no blog Objethos.

1.4. Referencial teórico

O tema da precarização no mundo trabalho tem sido abordado por diversos autores. Em seu livro “O precariado: a nova classe perigosa”, o economista britânico Guy Standing aponta o surgimento de uma nova classe, que teria emergido a partir dos anos 1970 de acordo com o projeto neoliberal de um grupo de economistas de inspiração ideológica.

Um dos temas desse projeto dizia que a flexibilidade do trabalho deveria ser aumentada. Essa flexibilidade, segundo o autor, tem muitas dimensões: acelerar ajustes a mudanças na demanda, especialmente para baixo; vínculo empregatício, que significa habilidade fácil e sem custos das empresas para alterarem os níveis de emprego, implicando uma redução na segurança e na proteção do emprego; mover continuamente funcionários dentro da empresa e modificar as estruturas de trabalho com oposição ou custos mínimos; ser capaz de ajustar facilmente as competências dos trabalhadores (STANDING, 2013, p. 22).

Antunes (2011) também aponta os anos 1970 como marco para analisar as condições de trabalho atuais. De acordo com o pesquisador, vivemos um intenso e significativo processo de informalização e precarização da classe trabalhadora, que é resultante das transformações e metamorfoses nos países capitalistas.

Falando especificamente do trabalho jornalístico, Mick (2013) aponta ainda que é difícil apontar indicadores de precarização do trabalho jornalístico no Brasil. Para isso, o pesquisador elenca quatro motivos. Em primeiro lugar, a precarização afeta tanto contratos protegidos pela legislação quanto informais. Em segundo, é difícil aferir e comparar as mudanças ao longo do tempo. Terceiramente, existem dimensões individuais e coletivas do fenômeno. Por fim, a percepção da precarização varia entre os trabalhadores.

O autor cita como traços de superexploração do trabalho entre os jornalistas o acúmulo de empregos, o número de horas trabalhadas, o acúmulo de atividades

realizadas, dentre outros. Esses são indicadores de precarização que pretendo utilizar para verificar se há ou não precarização do trabalho jornalístico realizado no *Diário Catarinense*.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o trabalho foi o estudo de caso. De acordo com Antônio Carlos Gil (2010), o estudo de caso consiste no estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

O estudo de caso é a metodologia mais indicada para o trabalho porque permite a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos. Nas ciências sociais, a distinção entre o fenômeno e seu contexto representa uma das grandes dificuldades com que se deparam os pesquisadores. Por isso, a utilização do estudo de caso no âmbito dessas ciências tem crescido.

De acordo com o autor, o estudo de caso prevê as seguintes etapas: formulação do problema; definição da unidade-caso; determinação do número de casos; elaboração do protocolo; coleta de dados; avaliação e análise dos dados; preparação do relatório.

A definição de unidade-caso, em sua acepção clássica, “refere-se a um indivíduo num contexto definido. Por exemplo: um paciente de transplante de coração, antes, durante e seis meses após a cirurgia, no contexto de sua família e do hospital” (GIL, 2010, p. 138). Mas o conceito foi ampliado, podendo definir qualquer grupo social. Neste trabalho, a unidade-caso são os jornalistas do *Diário Catarinense*.

O autor também divide o estudo de caso em três categorias: intrínseco, instrumental e coletivo. Este trabalho se encontra na terceira categoria, já que tem como propósito estudar as características de uma população com o objetivo de analisar suas crenças e temores.

Na etapa de coleta de dados, é recomendado utilizar diversos procedimentos para conferir mais confiabilidade. De acordo com o autor, “em termos de coleta de dados, o estudo de caso é o mais completo de todos os delineamentos, pois vale-se tanto de dados de gente quanto de dados de papel” (GIL, 2010, p. 141).

Neste trabalho, pretendo realizar procedimentos como entrevistas, observação do cotidiano do trabalho na redação, levantamento de dados sobre demissões, levantamento histórico, dentre outros.

Além do estudo de caso, outra metodologia a ser utilizada é a da entrevista em profundidade, “técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada” (DUARTE, 2008, p. 63).

Entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas. A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer.

2. SUGESTÃO DE CAPÍTULOS

Colocar, em forma de Sumário, os títulos previstos para cada capítulo da pesquisa monográfica, em um formato de apresentação adequado, por exemplo:

1. INTRODUÇÃO

2. TÍTULO DO CAPÍTULO

2.1. Subtítulo do subcapítulo – se houver

2.2. Subtítulo do subcapítulo – se houver

3. TÍTULO DO CAPÍTULO

3.1. Subtítulo do subcapítulo – se houver

3.2. Subtítulo do subcapítulo – se houver

4. TÍTULO DO CAPÍTULO

4.1. Subtítulo do subcapítulo – se houver

4.2. Subtítulo do subcapítulo – se houver

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **Os modos de ser da informalidade:** rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho?

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antonio Carlos: **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2002.

GOLEMBIEWSKI, Carlos. A inserção do Diário Catarinense na imprensa de SC. 3º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. **Anais.** Porto Alegre (RS), 2005.

MICK, Jacques: A precarização e o trabalho dos jornalistas brasileiros. 11º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor. **Anais.** Brasília (DF), 2013.

STANDING, Guy. **O precariado:** a nova classe perigosa. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Internet

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Quem ganha com a venda da RBS de SC? publicado em março de 2016. Disponível em <<https://objethos.wordpress.com/2016/03/07/ponto-de-vista-quem-ganha-com-a-venda-da-rbs-de-sc/>>. Acesso em maio de 2016.

CUNHA, Luiz Cláudio. A tesoura que assombra a RBS, publicado em setembro de 2014. Disponível em <<http://www.jornalja.com.br/a-tesoura-que-assombra-a-rbs/>>. Visitado em maio de 2016.

Maiores jornais do Brasil, publicado em 2014. Disponível em <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>> . Visitado em maio de 2016.

Nossas empresas - Diário Catarinense - Grupo RBS. Disponível em <<http://www.gruporbs.com.br/atuacao/diario-catarinense/>>. Visitado em junho de 2016.

RBS anuncia venda de operações de mídia em Santa Catarina, publicado em março de 2016. Disponível em <<http://www.gruporbs.com.br/noticias/2016/03/07/rbs-anuncia-venda-de-operacoes-de-midia-em-santa-catarina/>>. Visitado em maio de 2016.

5. BIBLIOGRAFIA

BALDESSAR, Maria José. **A mudança anunciada**: o cotidiano dos jornalistas com o computador na redação. Florianópolis: Insular, 2003.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FIGARO, Roseli (org.). **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Salta, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOVANAZ, Daniel Piassa. **Da conquista do canal 12 à compra do jornal A Notícia**: as articulações políticas que consolidaram o oligopólio da RBS em Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

GOLEMBIEWSKI, Carlos. A inserção do Diário Catarinense na imprensa de SC. In: **3º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho**. 2005, Novo Hamburgo.

LENZI, Alexandre. **O desafio da produção de conteúdos noticiosos multimídia no cenário da convergência: a experiência dos repórteres do Diário Catarinense**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel (org.). **Perfil do jornalista brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2013.

STANDING, Guy. **O precariado**: a nova classe perigosa. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

_____. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística – uma comunidade transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O mundo dos jornalistas**. 4ª ed. São Paulo: Summus, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Florianópolis, 28 de junho de 2016.

Eu, Samuel P. Lima, professor (a) do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, assumo a responsabilidade pela orientação, no semestre 2016.2, do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno (a) Mônica Custódio, matrícula 12103613, que tem como título "Precarização do Trabalho por -".
notísticas no Diário Catarinense - Estudo de caso do período 2014 - 2016."

Nome por extenso do professor
Número do SIAPE - 495421-9